

6 de dezembro de 1.963 - 6a. feira

Nº368

A CRÔNICA DA CIDADE

O moço logo pela manhã desceu pela Rua Paraná.

O tempo estava como ainda agora nós o vemos:

o sol algo escondido, um céu acinzentado e nuvens aqui e ali pareciam anunciar um bocado d'água para logo mais.

Pelas ruas o movimento era o mesmo de sempre.

E o fim de semana que se aproxima velozmente não parecia entusiasmar muito o rapaz.

E êle foi descendo normalmente, como quem tem um destino certo e um ponto de chegada preciso.

Continuou impassível em seu caminhar, olhando apenas, vez ou outra, para o alto, como quem estivesse apreensivo com o tempo que poderia se transformar em chuva, a qualquer instante, quando menos se esperasse...

E era cedo ainda quando êle descia a rua Paraná.

Nenhuma casa comercial ainda havia aberto suas portas.

Mas, mesmo assim êle, sempre imperturbável, ia caminhando com seu andar firme e sua "pôse" de superioridade, que acabou por despertar a nossa atenção.

E talvez que não só a nossa atenção tivesse sido despertada, pois todos que com êle cruzavam olhavam-no intrigados.

E êle só sorriu mesmo quando percebeu lá no céu, entre duas núvens bem escuras, os primeiros raios do sol que êle divisava na manhã de hoje.

E deu então um sorriso bem largo que intrigou mais ainda a quem o observasse...

E por fim, após o seu lento mas firme caminhar, acabou por chegar até a rua Paraná na sua parte central.

E, ali chegando, parou.

Parou e olhou para os lados.

E parecia algo apreensivo.

Por fim, recostou-se em uma paredê e esperou as casas comerciais abrirem suas portas.

Em seguida, entrou numa delas e ali permaneceu talvez que por uns trinta minutos.

Por fim, acabou por sair.

E saiu com pesados pacotes nos braços, quase que escondido por detrás deles.

E subiu apressadamente a rua Paraná, perdendo-se ao longe de nossos olhos.

E nós ficamos a pensar. A pensar em quanta gente mais gostaria de ter alguém que fizesse essas mesmas compras, nos fins de ano, compras que simbolizam presentes de Natal...

E quanta gente gostaria de receber um presentinho no Natal, mas que não terá quem lhe dê...